

Perspectiva de Desenvolvimento Rural Territorial - Estudo de Caso da Adega Porto Brazos – Ponta Grossa/PR

Perspectiva de Desarrollo Rural Territorial - Estudio de Caso de la Adega Porto Brazos - Ponta Grossa / PR

Perspective of Territorial Rural Development - Case Study of Porto Brazos Winery - Ponta Grossa / PR.

Carla Adriana Berdnachuk

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: cberdnachuk@gmail.com

Ana Cristina Costa Siqueira

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: anacostasiqueira@gmail.com

Recebido: 29 de maio de 2018 Aceito: 11 de outubro de 2018
Disponível on-line em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica>

Resumo: As relações econômicas, sociais e culturais foram, de certa maneira, modificadas pela entrada das estruturas mercantis de grande escala no campo. Para driblar esses efeitos modernizantes no campo de integração aos Complexos Agroindustriais (CAIs) e a subordinação da sua produção a estes perdendo a autonomia produtiva, que se optou por discutir as, nem tão novas, possibilidades de desenvolvimento rural a partir da relação entre os novos mercados que se abrem para a construção da diversidade no campo dentro da agricultura familiar. O objetivo principal procurou evidenciar as abordagens de desenvolvimento rural, ancoradas na agricultura familiar, na propriedade rural e no atrativo turístico Adega Porto Brazos que está localizada no Distrito de Itaiacoca - Ponta Grossa/PR. Por meio de pesquisa bibliográfica exploratória, mostrou-se a relação da agricultura familiar e do turismo rural na promoção do desenvolvimento rural - e, por meio da visita à Adega Porto Brazos, a tabulação de dados referentes ao número de visitantes e a seleção de relatos de visitantes em sites de turismo tem-se uma análise da importância da propriedade para desenvolver o local através de produtos coloniais e do turismo rural.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Agricultura familiar; Turismo rural; Adega Porto Brazos.

Resumen: Las relaciones económicas, sociales y culturales fueron, de cierta manera, modificadas por la entrada de las estructuras mercantiles de gran escala en el campo. Para driblar esos efectos modernizantes en el campo de integración a los Complejos Agroindustriales (CAIs) y la subordinación de su producción a éstos perdiendo la autonomía productiva, que se optó por discutir las, ni tan nuevas, posibilidades de desarrollo rural a partir de la relación entre los nuevos mercados que se abren para la construcción de la diversidad en el campo dentro de la agricultura familiar. El objetivo principal busca evidenciar enfoques de desarrollo rural, anclados en la agricultura familiar, en la propiedad rural y atractivo turístico Adega Porto Brazos que se encuentra en el Distrito de Itaiacoca-Ponta Grossa, Paraná. Por medio de la investigación bibliográfica exploratoria, se muestra la relación de la agricultura familiar y del turismo rural en la promoción del desarrollo rural, y, por medio de la visita a la Bodega Porto Brazos, la tabulación de datos referentes al número de visitantes y la selección de relatos de visitantes en sitios de turismo tiene que un análisis de la importancia de la propiedad para desarrollar el local a través de productos coloniales y el turismo rural.

Palabras clave: Desarrollo rural; Agricultura familiar; Turismo rural; Adega Porto Brazos.

Abstract – Economic, social and cultural relations were, to a certain extent, modified by the entry of large-scale mercantile structures in the countryside. In order to overcome these modernizing effects in the field of integration with the Agroindustrial Complexes (IACs) and the subordination of their

production to these losing their productive autonomy, we opted to discuss the not so new possibilities of rural development from the relation between the new markets that open up for the construction of diversity in the countryside within family agriculture. The main objective is to highlight rural development approaches, anchored in family agriculture, in the rural property and tourist attraction Porto Brazos Winery which is located in the District of Itaiacoca - Ponta Grossa / PR. Exploratory bibliographic research shows the relationship between family farming and rural tourism in the promotion of rural development, and through the visit to the Porto Brazos Winery, the tabulation of data on the number of visitors and the selection of reports of visitors on tourism sites has been an analysis of the importance of the property to develop the local through colonial products and rural tourism.

Keywords: Rural development; Family farming; Rural tourism; Winery Porto Brazos.

Introdução

O Brasil viu assentar um grande processo de transformação no meio rural, levando-se em consideração a produção em larga escala de monoculturas. Mesmo assim, nos anos recentes, o estudo sobre as estratégias e perspectivas de desenvolvimento da agricultura familiar a partir das pluriatividades começaram a ganhar intensidade.

É numa abordagem de crítica ao padrão de produção agrícola capitalista, que usa estratégias de integração vertical e subordinação aos complexos agroindustriais que se pretende contribuir com as discussões a respeito de práticas e processos que se desenvolveram no território.

O objetivo principal procurou evidenciar abordagens de desenvolvimento rural, ancoradas na agricultura familiar, nas comunidades locais por meio do turismo rural. Para atingir o objetivo principal, o artigo está estruturado em três partes no seu desenvolvimento, a primeira faz uma breve teorização sobre os processos modernizadores, introduzindo reflexões sobre a busca de processos alternativos de produção que gerem mais segurança econômica. A segunda parte busca conceituar agricultura familiar-protagonista de inovações no desenvolvimento rural - e o lugar da pluriatividade nela. O terceiro momento traz uma análise da Adega Porto Brazos localizada no distrito de Itaiacoca - Ponta Grossa-PR, que tem como principal fonte de renda o turismo rural a partir de produtos oriundos da amora.

A agricultura familiar não deve ser encarada como um entrave ao desenvolvimento econômico de uma região, ao contrário, deve ser vista como uma importante ferramenta para o desenvolvimento territorial rural.

Perspectiva de Desenvolvimento Rural Territorial

O conceito sobre o rural passou por algumas transformações importantes no decorrer do tempo. Primeiro foi um rural que produzia alimentos e fornecia matéria prima, a partir dos anos de 1950 o conceito buscou compreender os processos modernizadores da agricultura e da indústria. Até a década de 1960, as pesquisas eram direcionadas para analisar as desigualdades socioeconômicas, a família, a modernização etc (MARTINS, 2014).

Muitos dos debates sobre o campo, nesse período, ficaram restritos à abordagem econômica. Porém, com o passar dos anos e a degradação do homem pelo uso de alimentos transgênicos e o uso abusivo de agrotóxicos, outras questões entraram em pauta nas discussões que surgiam, como por exemplo, questões sociais, políticas, culturais, e principalmente ambientais.

A forma como a modernização implantou-se no campo alastrou efeitos mais negativos que positivos, pois:

[...] as transformações tecnológicas decorrentes da chamada revolução verde tiveram impactos sobre a (re)ordenação dos recursos produtivos, notadamente terra, força e trabalho, e suas repercussões sobre a produção e produtividade dos cultivos e menos em relação as formas de sociabilidade que se esvaíam e as que emergiram no meio rural como resultado de novos arranjos mercantis instituídos (CONTERATO, et al., 2011, p. 67).

As relações econômicas, sociais e culturais foram, de certa maneira, modificadas pela entrada das estruturas mercantis de grande escala no campo. Essa perspectiva introduziu novas e variadas tecnologias para que a produtividade aumentasse.

Esse conjunto de transformações, identificado [...] diretamente com a esfera do trabalho. Não se trata de um deslocamento do trabalho do cerne da organização vida no campo, mas sim de sua complexificação. São transformações na composição do emprego agrícola, mudanças na organização do trabalho agrícola, em ritmo e intensidade de exploração, e ramificações do trabalho familiar para fora da agricultura [...] (MARTINS, 2014, p. 8).

De fato, o rural tem uma complexidade bastante atraente e grandiosa, tão complexo que optou-se, neste texto, por discutir as, nem tão novas, possibilidades de desenvolvimento rural a partir da relação entre os novos mercados que se abrem para a construção da diversidade no campo dentro da agricultura familiar.

[...] neste processo novas atribuições e também novas possibilidades são abertas ao espaço rural, que não podem mais ser definido apenas em termos de suas relações de produção agrícola. Ao invés disso, surge uma ampla gama de combinações potenciais de relações de produção e consumo, que passam a conferir valor a diferentes dimensões do espaço rural, entre as quais a paisagem, a arquitetura, a história e os alimentos típicos ou locais. (OLIVEIRA, et al, 2011, p. 96).

Para Schneider (2009, p.118), vem se fortalecendo a ideia de que:

[...] a agricultura está sendo submetida a um duplo processo. Por um lado, em sentido vertical, ela estaria cada vez mais integrada ao sistema agroalimentar, no qual as grandes corporações e cadeias do *agribusiness* desempenham um papel determinante, tanto em relação ao que é produzido como em relação ao tipo de alimento que chega a mesa do consumidor [...]. de outro lado, em sentido horizontal, estaria se consolidando uma nova face socioeconômica do mundo rural, muito pouco ligada a produção agrícola, mas direcionada para aspectos ambientais, de preservação natural [...].

Nessas novas concepções ressurgentes é necessário abordá-la a partir de uma análise territorial, que envolva discussões sobre desenvolvimento territorial rural, o qual vem implicar um universo maior de análises pertinentes.

Em várias partes do país (e do mundo) agricultores tem reagido as dificuldades de reprodução material, social, e até mesmo ambiental, que o paradigma da modernização agrícola tem imposto, buscando construir caminhos alternativos aqueles induzidos pelas políticas modernizantes (OLIVEIRA, et al., 2011, p. 95).

Ao fazer a escolha de abordagem a partir do território é possível visualizar melhor a complexidade do mundo rural social, econômico e cultural. “Sujeitos que mesmo estando em espaços rurais, não eram vistos ou não eram incorporados aos projetos de desenvolvimento” (CARNEIRO, 2014, p. 32). O território nos mostra expressões locais de desenvolvimento ancoradas a perspectiva de desenvolvimento do local, é a base pela qual as culturas interagem.

A conectividade da produção no campo com o território é uma característica muito importante nesse contexto, pois, “a produção de novidades na agricultura é sempre um processo localizado num território e dependente do tempo, dos ecossistemas locais e dos

repertórios culturais em que o processo de trabalho na agricultura está sendo desenvolvido” (OLIVEIRA, et al., 2011, p. 99).

O território é tido como uma construção social, política, cultural e econômica que representa uma relação de poder, para Haesbaert (2012) é no território acontecem múltiplas imbricações de poder, de um poder mais concreto, a um poder mais simbólico, representando a identidade cultural de grupos, “inscreve-se nos lugares e caminhos que ultrapassam os blocos de espaço hegemônico e contínuo de ideologia gráfica” (p. 71).

Os agricultores familiares, tornam-se em meio a esse complexo de modernização, indústrias e tecnologias, protagonistas de sua produção, garantindo a comercialização de seus próprios produtos nos circuitos de troca (circuitos de venda, circuitos curtos, feiras, etc.) que se tornam vias alternativas aos mercados convencionais (CONTERATO, et al., 2011).

Definindo Pluriatividade no Contexto da Agricultura Familiar

Schneider (2009) defende que a agricultura familiar é um elemento social que se tornou reconhecida e legitimada sendo composta por explorações nas quais o trabalho da família é de decisiva importância, não importando ao qual ramo pertençam (agricultores orgânicos, silvicultores, pescadores, extrativistas etc.).

Na Lei de nº 11.326, de 24 de julho de 2006 a agricultura familiar é, portanto, definida:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (IBGE, 2006).

A diversificação da produção com base na pluriatividade pode ser uma estratégia de manter a agricultura familiar nas suas particularidades, produzindo relações e integrando-se as redes de mercado locais e regionais.

A pluriatividade é uma das características mais marcantes da agricultura familiar atualmente, tem uma discussão referenciada aos tipos de combinação de trabalho da qual a família retira a renda, é uma nova gestão de trabalho familiar onde, o trabalho no campo de produção de alimentos está integrado (SCHNEIDER, 2009).

Para Schneider (2009, p. 83) a pluriatividade:

[...] procura focalizar as diferentes atividades e interesses dos indivíduos e famílias que vivem na unidade produtiva. Preocupa-se tanto com a reprodução social e a participação no mercado de trabalho rural como com a terra e as questões agrícolas. [...] outras atividades podem ser assumidas com o objetivo de sustentar ou de dar suporte a unidade doméstica, podendo também ser motivadas por considerações não-relacionadas a agricultura.

Por mais que o termo seja alvo de polêmicas é um fator emergencial que o agricultor recorreu. O entendimento da pluriatividade não se caracteriza apenas observando o caráter econômico obtido, mas também, as relações de dentro da família, a sua reprodução social (SCHNEIDER, 2009).

Schneider (2009) explica o desenvolvimento da pluriatividade como uma maneira de driblar a integração a grandes multinacionais do setor e a especialização agrícola, ambas oriundas do capitalismo. A criatividade de um agricultor familiar de desenvolver ou implantar na sua propriedade novas maneiras de obter renda, sem ser subordinado a uma

grande estrutura ou correr riscos de perder, parte ou o todo, da sua produção agrícola por condicionantes climáticos ou políticos é que motiva as discussões sobre desenvolvimento rural.

A ideia de desenvolvimento rural deve combinar o aspecto econômico (aumento do nível e estabilidade da renda familiar) e o aspecto social (obtenção de um nível de vida socialmente aceitável), e que sua trajetória principal possa residir na diversificação das atividades que geram renda (pluriatividade). (KAGEYAMA, 2004, p. 388).

E partindo para uma definição mais administrativa sobre desenvolvimento rural o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2013, p. 13) o define como “a criação de capacidades que permitam as populações rurais agirem para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do estado, do mercado e da sociedade civil”. Torna-se uma forma de “re” construir a agricultura e as outras atividades realizadas no meio rural como uma maneira de minimizar as limitações da era da modernização agrícola (KAGEYAMA, 2004).

É nesse contexto que emerge um espaço rural cada vez mais complexo e entendê-lo vai muito além da compreensão do processo de produção agropecuária. Para analisar o espaço rural contemporâneo, é imprescindível atentar para a sua diversidade. A visão simplista do rural como agrícola vai sendo superada, pelo menos como campo de análise, já que novas funções vão sendo consolidadas nas estratégias de reprodução das famílias rurais. (ELESBÃO, 2014, p. 250).

Rambo e Costa (2011, p. 270) definem desenvolvimento territorial como um “conjunto de ações, mecanismos, estratégias e políticas endógenas, desencadeadas por atores locais, regionais em interação com as demais escalas do poder e gestão, reforçando e constituindo territórios por meio de novos usos políticos e econômicos”.

A região dos campos gerais, em específico Ponta Grossa, vem passando por um processo contínuo de manutenção das grandes propriedades baseadas na especialização agrícola de monoculturas e na integração aos CAIs. Para Perondi e Schneider (2011, p. 205) é uma “estratégia de desenvolvimento que fragiliza e asfixia as próprias iniciativas de desenvolvimento endógeno”.

Fugindo da especialização agrícola, passa-se a valorizar outros sistemas, mais diversificados. O desenvolvimento territorial rural é uma interconexão entre diferentes estratégias, individuais e coletivas, para diversificar a renda trazendo combinações variadas como a produção agroecológica, agroindústria artesanal, turismo rural, feiras, revalorização de produtos regionais etc., (OLIVEIRA, et al., 2011).

Não se pode negar que inúmeras localidades estão adotando o turismo como forma de desenvolvimento local. Em razão do turismo ser uma atividade geradora de lucro e renda, principalmente por conceber milhares de empregos, aumentando a qualidade de vida e que, por sua interdependência, traz benefícios a todos os setores econômicos. Auxiliando desde a preservação de patrimônios culturais até os naturais e desencadeando o intercâmbio cultural (ROSE, 2002).

Neste artigo dá-se ênfase ao turismo rural como uma estratégia de desenvolvimento rural. A abordagem para essa análise é a propriedade denominada Adega Porto Brazos em Ponta Grossa - PR, que migrou para as atividades de serviço e atualmente é a principal atividade econômica da família gerando empregos temporários e a confecção de alimentos, bebidas e artesanatos que lembram a origem da família.

O Turismo Rural e o Desenvolvimento

A história do turismo rural embora seja recente no Brasil, está de certa forma vinculada a alguns processos de ocupação do território. As paisagens rurais, juntamente com os conhecidos ciclos econômicos deram origem ao patrimônio histórico e cultural. Como pode-se mencionar o ciclo do gado que possibilitou o surgimento de várias rotas turísticas, juntamente com a presença do folclore e da gastronomia variada. Tal qual o ciclo da cana de açúcar na zona da mata nordestina, o ciclo do ouro e diamante em Minas Gerais, o do café no sudeste do Brasil e por fim o ciclo do tropeirismo no sul do Brasil, que contribuíram com a existência dos patrimônios urbanos e rurais e também com esse segmento do turismo. (SANTOS; ALCÂNTARA; SILVA, 2010).

O turismo rural tem sido uma alternativa de atividade produtiva perante os espaços rurais e vem a cada dia se destacando no mercado turístico. Neste aspecto, o turismo rural tem por finalidade proporcionar lazer aos visitantes mediante o contato com paisagens rurais como também oferece experiência aos visitantes, através do contato direto com atividades relacionadas ao ramo agrícola e também pecuário. Isto é, atividades do cotidiano rural como produção de alimentos caseiros, ordenha de vacas e até mesmo um simples passeio a cavalo, se tornam atividades atrativas que motivam turistas.

Rose (2002) destaca que o turismo rural é aquele realizado em ambientes rurais e que propicia aos visitantes a participação de atividade nestes espaços. Já que se torna uma motivação principalmente para aqueles indivíduos que residem em ambientes urbanos e que anseiam pelo descanso físico e mental. Esse tipo de atividade tem por alternativa gerar ao homem do campo possibilidade de trabalho e renda, evitando o êxodo rural.

Santos, Alcântara e Silva (2010) apontam que o turismo rural expõe um cenário de oportunidades de forma satisfatória, ao despertar a atenção dos administradores públicos que percebem nessa nova atividade uma maneira de variar a economia de uma região ou até mesmo de uma localidade, suprimindo a necessidade tal qual o incentivo ao processo de desenvolvimento.

Sendo fundamental evidenciar que o turismo rural traz consigo uma força econômica proveniente da renda, impactando de maneira positiva a economia local e ainda pode trazer uma perspectiva de preservação ambiental contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, e reduzindo drasticamente o êxodo rural. Outro aspecto positivo do turismo rural é o fato da valorização da produção do pequeno produtor local, onde tem sua autoestima recuperada.

O turismo rural é um produto que atende a demanda de uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo. Para tornar um circuito turístico viável, é preciso que se tenha pelo menos uma cidade com infraestrutura suficiente para que os turistas sejam acolhidos e possam se deslocar, a partir dela, para outros pontos de visitação nos municípios de entorno (SANTOS; ALCÂNTARA; SILVA, 2010, p.425).

Sendo o turismo rural um produto que atende um tipo de público específico necessita de uma infraestrutura adequada, para que o produto a ser ofertado se torne consolidado perante aos demais oferecidos por uma região ou até mesmo por um município. Com isso, pode-se enfatizar a questão do planejamento dessa atividade para que a localidade, bem como seus moradores obtenham benefícios e da  provenha qualidade de vida. Contudo, para que consiga êxito sobre o desenvolvimento,   necessária a união de todos os atores, sendo eles: a comunidade local, os empreendimentos e também o poder público.

Rose (2002) alerta que o processo de desenvolvimento do turismo deve vir seguido de um trabalho em conjunto com o planejamento, comercializa o e promo o do produto, obedecendo às características e peculiaridades que a localidade apresenta.

Contudo, Talavera (2000) adverte que nem sempre o desenvolvimento gerado pela atividade turística afeta todas as camadas da sociedade, em especial aquelas que trabalham com o turismo. Por isso, fatores como a concorrência e ações estratégicas surgem levando a uma equiparação ou até mesmo superação econômica no que se refere a outros proprietários rurais, com os quais se encontram os menos favorecidos. No caso, de situações agravantes os proprietários podem tomar medidas radicais, sendo de ordem coletiva ou individual perante os visitantes e as atividades desenvolvidas.

A busca por localidades tranquilas tem incentivado o consumo do turismo rural por parte de visitantes/turistas, pois a demanda que apresenta interesse nesse segmento do turismo é específica, por apresentar necessidade de fugir do caos e agitação que o espaço urbano proporciona aos moradores. Esse turista vê no espaço rural como um local de descanso e tranquilidade.

Portanto, para os produtores rurais o turismo rural passa a ser mais uma fonte de renda, para outros uma oportunidade, principalmente, para aqueles proprietários que já não percebem mais na agropecuária a possibilidade de obter lucro e autonomia. Algumas famílias passaram a migrar para o turismo rural, já que vêm na sua propriedade potencialidades para atrair turistas, bem como visitantes.

Diante da formação de uma nova concepção de desenvolvimento rural, constata-se a presença do turismo como uma atividade relevante que vem interagindo neste processo de forma crescente. Considerado como uma atividade não agrícola, o turismo vem mostrando seu potencial, proporcionando reflexos na economia, no uso dos recursos naturais e nos aspectos culturais (TADINI JUNIOR; NITSCHKE; SZUCHMAN, 2006, p.2).

Dessa maneira, se torna relevante mencionar as famílias produtoras rurais que vivem da agricultura como também de outras atividades e que vem experimentando no turismo uma possibilidade de incremento e de trabalho intenso no campo, valorizando os saberes e cultura locais (TADINI JUNIOR, NITSCHKE e SZUCHMAN, 2006). Neste aspecto, como exemplo de propriedade rural que percebeu no turismo rural uma possibilidade de renda pode-se mencionar a Adega Porto Brazos, conhecida no município de Ponta Grossa e região pela fabricação de produtos oriundos da amora.

Materiais e Métodos

A propriedade rural e atrativo turístico Adega Porto Brazos está localizada no Distrito de Itaiacoca que pertence ao município de Ponta Grossa/PR. Tem seu acesso pela Avenida Carlos Cavalcanti, a partir do Campus de Uvaranas (Universidade Estadual de Ponta Grossa), segue-se pela avenida do Talco (PR 513) km 14. E após percorrer 16 Km, vira-se a direita em uma estrada não pavimentada, sendo a mesma estrada utilizada para se chegar até o atrativo turístico natural Buraco do Padre (Figura 1).

O histórico da propriedade se inicia com a antiga tradição de uma família de imigrantes belgas, sendo que os avós cultivavam amoras silvestres que cresciam no bosque, e a partir das frutas colhidas era produzida uma bebida para esquentar o frio durante o inverno na Europa. Assim, a partir de 2005 a família deu continuidade à produção de produtos artesanais originários da amora no município Ponta Grossa, em específico no Distrito de Itaiacoca (Figura 2) (PORTO BRAZOS, 2018).

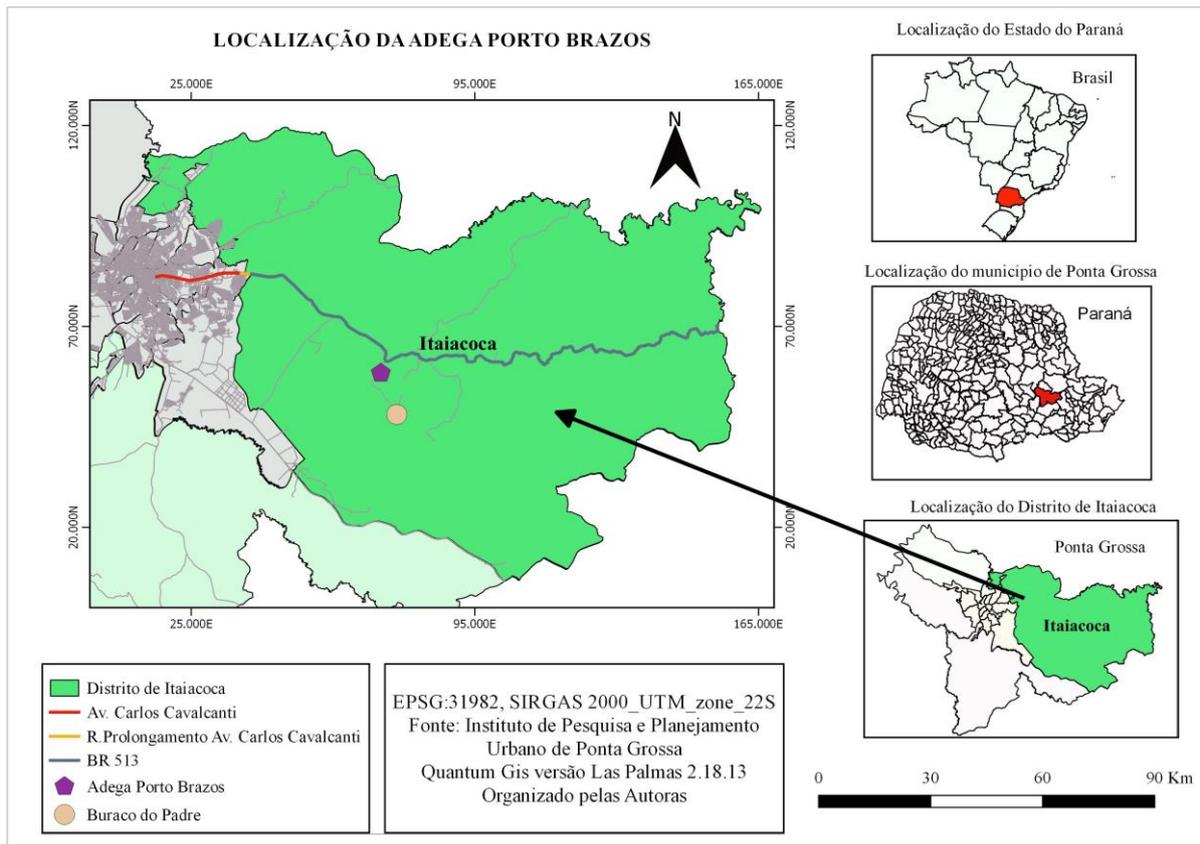


Figura 1 - Acesso da Adega Porto Brazos.
 Fonte: Autoras, 2018



Figura 2 - O estabelecimento Porto Brazos.
 Fonte: Autoras, 2018.

A propriedade rural se destaca pela produção de vinhos, licores, aguardente e fermentados, originários da amora. Outros produtos também podem ser mencionados como as geleias, caldas entre outros. O plantio da fruta não leva adição de agrotóxicos e as frutas são colhidas individualmente para a produção dos produtos.

Em meio a um antigo haras a estrutura foi mantida e então passou a ser comercializado os produtos de amora, e pratos típicos como se pode citar o Restaurante Gourmet (Figura 3), que serve aos finais de semana e mediante agendamento *Buffet de Paella*, prato típico espanhol, da "*paella*" de frutos do mar, "*paella* de carne de porco" e "*paella*" de carne de frango, além de possuir também opções de salgados e de sobremesas doces (PORTO BRAZOS, 2018).



Figura 3 - Buffet de Paella do Restaurante da Adega Porto Brazos
Fonte: Adega Porto Brazos, 2018.

Além da culinária, o local dispõe de espaço para eventos mediante locação, que comporta até 300 pessoas, o mesmo possui cozinha industrial, churrasqueira, lareira e uma área externa com jardim. Outra atração também que deve ser citada é o campo para Mini-Golf que conta com uma estrutura de 10.000 m², com 18 buracos em meio a plantação de lavanda e amora, o jogo é, também, indicado para jovens e idosos.

Sendo um atrativo que possui um diferencial em meio ao espaço rural, tem também seu caráter social, pois abre as portas para atender gratuitamente os visitantes que fazem parte do Projeto Conhecendo PG¹, oferecendo mediação sobre a importância da amora e seu cultivo, como também sobre a produção das bebidas.

Outra perspectiva que deve ser comentada é o fato do estabelecimento estar contido em um ambiente rural no município de Ponta Grossa. Onde acaba sendo um estímulo aos visitantes, em razão de haver animais que podem ser avistados na propriedade como lebres, tucanos e esquilos, corucacas.

No que compete ao desenvolvimento, a Porto Brazos oferece empregos as mulheres moradoras da comunidade de Itaiacoca, em época de colheita da fruta. As moradoras acabam auxiliando na colheita, já que o processo da safra deve ser realizado de fruta por fruta. Para tanto, são necessários equipamentos como botas, e luvas que são oferecidos pelos donos da propriedade, para que as trabalhadoras realizem o trabalho de modo adequado.

O turismo rural e o gastronômico proporcionam atividades em meio ao ambiente natural aos seus visitantes, que podem desfrutar da compra dos produtos no local e até mesmo via internet. Outra questão a ser mencionada é a divulgação que se torna essencial para que a propriedade obtenha êxito no ramo do turismo. Sendo que para promover essa atividade, além do produto ofertado deve se pensar na maneira de disseminá-lo, entre potenciais e reais consumidores da atividade.

No que se refere a Porto Brazos pode-se dizer que a divulgação é algo que sempre é trabalhado pelos proprietários. Uma vez que incentivam a divulgação através de folders impressos, e também através dos ambientes virtuais como *Facebook*, *Instagram*, *TripAdvisor* e *Foursquare* como também participa de eventos auxiliando na divulgação da mesma. Para o turista se torna uma oportunidade de conhecer os produtos ofertados pelo estabelecimento, principalmente para aqueles que nunca foram até o Distrito de Itaiacoca.

O estudo foi realizado no intuito de conhecer as perspectivas de desenvolvimento através do turismo rural. A escolha do local de pesquisa, se deu pelo fato, de ser o único atrativo do Distrito de Itaiacoca que possui um registro de visitantes, no caso o livro de visitantes, e por ser o único do distrito em grau de grandeza na atividade turística.

A presente pesquisa é de natureza aplicada e de cunho descritiva, sendo classificada como estudo de caso, devido a apresentação de dados a respeito da propriedade rural Adega Porto Brazos.

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.60).

Também é considerada quantitativa devido a apresentação dos dados de visitação, mediante tabulação do Livro de Visitação durante os meses de Agosto e Setembro de 2017, período de início da pesquisa. E por fim, é qualitativa, pela apresentação dos relatos de visitantes, através do ambiente virtual do site TripAdvisor. A escolha do site se deu pelo fato, dos visitantes manifestarem suas opiniões livremente a respeito da Adega Porto Brazos, sem a intervenção das pesquisadoras.

Resultados

Conforme a tabulação dos dados do Livro de Visitação da Adega Porto Brazos, realizado entre agosto e setembro de 2017, pode-se perceber que o ano com maior registro de visitantes foi o ano de 2011 com 1920 visitantes contabilizados, sendo que nos anos seguintes pode-se perceber um decréscimo dos visitantes (Figura 4).

Contudo, segundo a proprietária da Porto Brazos a mesma relatou que houve aumento dos visitantes nos anos seguintes, no entanto, não há registro, pois os visitantes não são incentivados a assinar o livro, já que o mesmo fica visível no balcão da loja, ficando a critério do visitante em assiná-lo ou não.

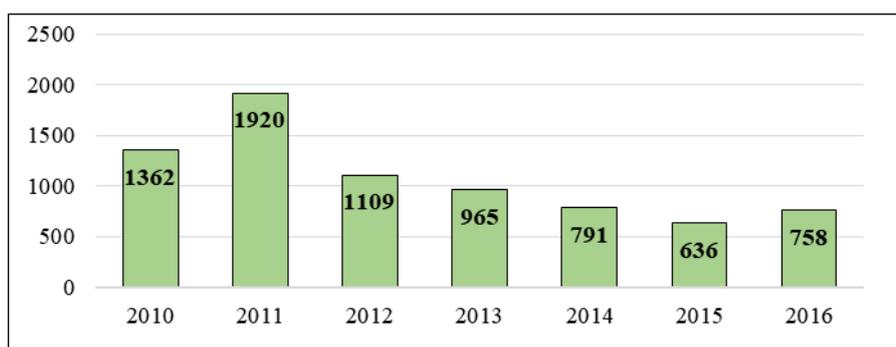


Figura 4 - Quantidade de visitantes da Adega Porto Brazos de 2010/16

Fonte: Dados do Livro de Visitantes da Adega Porto Brazos. Organizado pelas autoras, 2018.

Nesta figura somente os anos de 2010 a 2016 são representados que indicam o início e término da contagem dos visitantes, já que a proprietária havia parado com esse método de contagem, mas em novembro de 2017 a mesma retomou a utilização do livro para contabilizar o número de visitantes.

O uso do livro na área do turismo se torna necessário, principalmente para um estabelecimento que não tem outro método de controle de seus visitantes, sendo uma forma de avaliar a quantidade de pessoas que frequenta seu estabelecimento. Outros métodos também podem ser mencionados para a avaliação dos serviços prestados pela empresa, através de sites como o *TripAdvisor* onde serão destacados neste estudo, alguns relatos mais recentes de visitantes de diversas localidades.

O primeiro relato é de uma visitante do município de Ponta Grossa que menciona que a propriedade é tida como um refúgio do ambiente de caos que o espaço urbano muitas vezes apresenta. Sendo o turismo rural uma opção de descanso nesses casos, como também uma maneira de apreciar os produtos realizados pelo estabelecimento.

Local longe do tumulto da cidade, escolhido para o almoço do domingo. Não possui um cardápio variado, para quem vai até lá, já sabe que irá saborear uma deliciosa paella de frutos do mar, frango ou porco. Também poderá experimentar inúmeras iguarias de amoras (sucos, vinhos, sobremesas), tudo delicioso. Após o almoço, é obrigatório conhecer a vinícola para a degustação de licor, de vinho ou aguardente. Não posso deixar de comentar que os produtos para presente são um mimo que qualquer um gostaria de ganhar, extremo bom gosto! (RELATO 1)

No segundo relato, pode-se perceber a satisfação do cliente com relação ao serviço de atendimento e também os produtos oferecidos, bem como a paisagem e ao mini-golf. Este comentário mostra que as atividades oferecidas como também a paisagem são aspectos que motivam um visitante que busca pelo turismo rural.

Lugar muito bonito com um atendimento de qualidade, produtos deliciosos derivados de amora, é um espaço tranquilo com flores muito aromáticas, um mini golfe e é ótimo para visitar e degustar seus produtos no retorno de uma visita ao Buraco do Padre. (RELATO 2)

No último relato, o visitante descreve que o acesso ao atrativo é difícil devido a estrada não ser pavimentada e a falta de sinalização, muitas vezes aspectos como esses são um empecilho para a visita às propriedades rurais que pretendem oferecer seus serviços turísticos, contudo, essa deficiência compete a Prefeitura de Ponta Grossa em realizar melhorias na estrada para que o visitante se desloque com mais facilidade.

Propriedade completa. A chegada é um pouquinho complicada, estrada de chão, pouco sinalizada mas, vale cada km percorrido, já na entrada você encontra os pés de amora que são a principal matéria prima utilizada para produção de um vinho maravilhoso, uma cerveja incrível. Já as geleias com ou sem pimenta não tenho palavras para descrever é um lugar muito bonito onde nos finais de semana é possível almoçar. (RELATO 3)

Com isso, pode-se perceber que o visitante/turista apreciam localidades que demonstram um diferencial, sendo o turismo rural uma alternativa para essa demanda que busca por tranquilidade e retiro do espaço urbano. Sendo que os produtos caseiros desenvolvidos também se tornam algo único, diferenciando-a entre as demais propriedades.

Sendo assim, a Adega Porto Brazos se torna uma opção para os turistas que desejam apreciar produtos originários da amora e entrar em contato direto com a natureza. É também um exemplo para outras propriedades rurais com potenciais turísticos, sendo da própria localidade como também de outros distritos vizinhos, para que invistam no turismo e que com isso, obtenham êxito e alcancem o desenvolvimento.

Conclusões

De fato, a complexidade do rural fez com os agricultores fossem buscar novas fontes de renda para a sua família sem que sejam subordinados ao capital, que tenham autonomia produtiva.

Uma dessas perspectiva foi a busca pelas atividades de serviço – turismo rural, pois, este traz consigo uma força econômica proveniente da renda, impactando de maneira positiva a economia local e ainda pode trazer uma perspectiva de preservação ambiental contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, e reduzindo drasticamente o êxodo rural.

A propriedade rural e o atrativo turístico Adeg Porto Brazos se destacam pela produção de vinhos, licores, aguardente e fermentados, originários da amora e torna-se uma opção para os turistas que desejam apreciar produtos originários da amora e entrar em contato direto com a natureza. É também um exemplo para outras propriedades rurais com potenciais turísticos, sendo da própria localidade como também de outros distritos vizinhos, para que invistam no turismo e que com isso, obtenham êxito e alcancem o desenvolvimento.

Desse modo, pensar a propriedade na perspectiva do desenvolvimento através do turismo pode-se mencionar que a mesma obteve êxito. Pois, além dos produtos serem comercializados em outros estabelecimentos, o espaço se tornou um atrativo para que pessoas conheçam o local, bem como a produção desenvolvida.

Nota de Referência

1 O Projeto Conhecendo PG é uma ação extensionista promovido pelo Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a Viação Campos Gerais e a Fundação Municipal de Turismo, que leva grupos de moradores do município, aqueles que fazem parte de instituições públicas de ensino, associações ou outras entidades públicas, a conhecer os atrativos turísticos de Ponta Grossa.

Referências

- CARNEIRO, M.J. Desenvolvimento territorial sustentável: O retorno ou a morte do camponês? In: MARTINS, R. C. (org). **Ruralidades, Trabalho e meio ambiente**. São Carlos: EduFScar, 2014. p - 31-48.
- CONTERATO, M.A.; NIERDELE, P.A.; RADOMSKY, G.; SCHNEIDER, S. Mercantilização e mercados: a construção da diversidade da agricultura na ruralidade contemporânea. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural - perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2011, p. 67-90.
- ELESBÃO, I. O turismo no contexto das transformações do espaço rural brasileiro .In CRISTOVÃO, A.; Pereiro, Xeraldo; SOUZA, M. de; ELESBÃO, I. (org.); **Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014. p. 95-122.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização – do fim dos territórios à multiterritorialidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Censo agropecuário- 2006**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ibge.gov.br>> Acesso em: 02 mar. 2018
- KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**. Brasília. V.1, n. 3, p. 379-408, set/dez 2004. Disponível em: <www.seer.sct.embrapa.br> Acesso em: 13 abr. 2018.
- MARTINS, R.C. Pensando as ruralidades contemporâneas. In; MARTINS, R. C.(org). **Ruralidades, Trabalho e meio ambiente**. São Carlos: EduFScar, 2014. p - 7-13.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Documento de referência: **2º conferencia nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário**. Brasília-DF, abril 2013. Disponível

em: <<https://www.mda.gov.br>> Acesso em: 01 fev. 2018.

OLIVEIRA, D.; GAZOLA, M.; CARVALHO, C.X. de; SCHNEIDER, S. A produção de novidades: como agricultores fazem para fazer diferente? In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural - perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2011. p - 91-116.

PERONDI, M.A.; SCNEIDER, S. Diversificação agrícola e não agrícola da agricultura familiar. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural- perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2011. p, 205-219.

PORTO BRAZOS. **A Porto Brazos**. 2018. Disponível em: <<http://www.portobrazos.com.br/>> Acesso em: 03 abr. 2018.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMBO, A.G.; COSTA, G.C. da. Experiências de desenvolvimento territorial na agricultura familiar: a produção de agro biocombustíveis no sul e nordeste do Brasil. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural - perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2011. p- 269- 282.

RELATO 1. **Porto Brazos**. [mar. 2018] Ponta Grossa: TRIPADVISOR- VISITANTE DE PONTA GROSSA/PR, 2018. Disponível em:< https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g1023654-d3869661-r564569507-Porto_Brazos_Ponta_Grossa_State_of_Parana.html>. Acesso em: 20 abr. 2018.

RELATO 2. **Porto Brazos**. [jan. 2018] Ponta Grossa: TRIPADVISOR- VISITANTE DE CASTRO/PR, 2018. Disponível em:< https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g1023654-d3869661-r555233997-Porto_Brazos-Ponta_Grossa_State_of_Parana.html>. Acesso em: 20 abr. 2018.

RELATO 3. **Porto Brazos**. [nov. 2017] Ponta Grossa: TRIPADVISOR- VISITANTE DE VIAMÃO/RS, 2017. Disponível em:< https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g1023654-d3869661-r542486661-Porto_BrazosPonta_Grossa_State_of_Parana.html>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ROSE, A.T. de. **Turismo: planejamento e marketing**. 1º ed. Tamboré: Manole, 2002.

SANTOS, A.A.; ALCÂNTARA, V. de C.; SILVA, E.A. **Turismo rural e desenvolvimento local sustentável: problemas, premissas e perspectivas teóricas**. APGS, Viçosa, v.2, n.4, pp. 423-443, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.apgs.ufv.br>> Acesso em: 09 dez. 2017.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na Agricultura Familiar**. 2º ed. Porto Alegre-RS: editora da UFRSG, 2009.

TADINI JÚNIOR, A.B.C.; NITSCHKE, L.B.; SZUCHMAN, T. Desenvolvimento Local sob a ótica do Turismo Rural na Agricultura Familiar: um estudo de caso em São José dos Pinhais, PR. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 3., 2006. **Anais ...** Brasília: ANPPAS, 2006. p.1-10. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br>> Acesso em: 18 mai. 2018.

TALAVERA, A.S. O rural como produto turístico: algo de novo brilha sob o sol? SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Teresa Duarte Paes. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 2º ed. Campinas: Papyrus, 2000.

TRIPADVISOR. Porto Brazos. 2018. Disponível em: <<https://www.tripadvisor.com.br>> Acesso em: 19 jun. 2018.